



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PROGRAMA HIPERDIA NO BAIRRO ELCIONE BARBALHO EM SANTARÉM PARÁ

Cleicikellen Santos De Castro, Rosilma Alves Teixeira, Amanda Silva De Miranda e Juliana Gagno Lima

O presente trabalho é produto de uma disciplina de quatro semestres do bacharelado interdisciplinar em saúde da UFOPA, denominada interação na base real, que consiste no diálogo universidade e comunidade no tocante à área da saúde. Tem como eixo a temática das práticas integrativas e complementares para o tratamento de pessoas com hipertensão e diabetes. Para tal, buscou-se levantar informações junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a utilização das práticas integrativas e complementares por parte de pacientes hipertensos e diabéticos atendidos pelo Programa HIPERDIA além da medicação distribuída no Centro de Saúde do Bairro Elcione Barbalho, município de Santarém, Pará. Tem como objetivos: analisar sob a ótica dos ACS, que fatores influenciam a utilização de práticas integrativas e complementares no tratamento de hipertensão e diabetes pelos pacientes; e descrever quais são as práticas integrativas e complementares mais utilizadas pelos pacientes para auxiliar na melhoria dos sintomas da hipertensão e diabetes. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionário semiestruturado com 22 perguntas para três Agentes Comunitários de Saúde que atuam no acompanhamento de pacientes participantes do programa HIPERDIA na Unidade Básica de Saúde do bairro Elcione Barbalho. Os resultados da pesquisa nos mostraram que os Agentes Comunitários de Saúde não possuem conhecimento sobre as Práticas Alternativas e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), pois não obtiveram capacitação acerca dessa Política. No que se refere aos pacientes atendidos pelo Programa HIPERDIA, os ACS relataram que esses pacientes acompanhados por eles já ouviram falar em práticas alternativas, que podem ser exemplificadas por COMPLETAR e que fazem o uso de chás (Fitoterapia) de algumas plantas nas quais eles tem conhecimento de que podem ajudar no tratamento da hipertensão e do diabetes. No entanto esses pacientes desconheciam que a utilização de chás para uso terapêutico fizesse parte de uma Política de Práticas Integrativas e Complementares e que essa política está preconizada pelo SUS. Além disso, um ponto a ser destacado é a necessidade de ampliação da pesquisa para um número maior de ACS de outros bairros de Santarém. A utilização de práticas alternativas e integrativas pela comunidade, bem como estimular o seu uso, reflete o interesse dos ACS e dos usuários em buscar formas diferenciadas para resolução de agravos, promoção e recuperação da saúde.